

**DIRETORES**  
 Antônio Carlos Costinho Nogueira  
 José Benedito Coutinho Nogueira Filho

**CONSELHO EDITORIAL**  
 Antônio Carlos Costinho Nogueira,  
 Ciro Porto, Ivan Sazima,  
 José Benedito Coutinho Nogueira Filho,  
 Liana John, Paulo Nogueira Melo, Rogério Salviani,  
 Sérgio Sakurá, Suzana Machado Pádua

**DIRETOR EDITORIAL**  
 Ciro Porto

**EDITORES EXECUTIVOS**  
 Liana John  
 Valdemar Sibinski

**EDITORES**  
 Luiz Figueiredo  
 Marília Ribeiro

**DIREÇÃO DE ARTE**  
 Mathias Jeremias Fortunato

**ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA**  
 Mathias Jeremias Fortunato  
 Renato Mendes

**FOTOGRAFIA**  
 Carlos Alberto Coutinho, Cláudio Cesar Pecorari,  
 Fábio Colombini, Haroldo Paló Jr., Jaime Borgez,  
 João Paulo Krajewski, João Prudente,  
 Jomarildo Rodrigues, Maurício Claretto,  
 Otávio Campos Sales, Raulimar Narciso Cipriani,  
 Silvestre Silva, Victor Freitas, Willy Ertel

**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO**  
 Alexandre Pinheiro, André Pessoa, Bernardo Ortiz,  
 Cristiano Maia, Diogo Martins, Fernando Kasab,  
 Giacchino Andrade, Henrique Piccini, Paloma Faria

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
 Ciro Porto (IMP) 29.4141

**ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE**

**DIRETOR** - Antônio Wellington da Costa Lopes

**GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO**  
 Regiane Elias Blyzer

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL**  
 Fernando Chieagala

**IMPRESSÃO** - Okiso Cochrane

**PARA ANUNCIAR**  
 Gerência Comercial (11) 3776.6535

**Batata:** (71) 3243.9587/ 9134.9547  
**Brasília:** (61) 3321.9100/ 9655.3684  
**Belo Horizonte:** (31) 3423.6647/ 9703.6647  
**São Paulo e Interior:** (11) 3776.6581/ 9157.8312  
**Mato Grosso/ Mato D. do Sul e Goiás:**  
 65-9235-7146 / 657-96003419  
**Email:** regiane@terradagente.com.br

**PARA ANUNCIAR**  
**0800 703 3788**  
 www.assineterradagente.com.br

**OPINION**  
 Tânia Caldeira  
 Escrita, reflexão,  
 Resposta. Intelectual, polêmica, provocação.

**ANER** Terra da Gente  
 www.aner.org.br

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Terra da Gente Produções e Eventos Ltda, uma empresa do Grupo EPTV



## DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

### Orgulho de ser

**D**esde pequeno, o brasileiro aprende a se desvalorizar. Falta aquele hábito, retratado em filmes estrangeiros, de os pais dizerem aos filhos que se orgulham por alguma coisa bem feita, em voz alta, para todo mundo ouvir. Faltam modelos opostos ao velho esquema de levar vantagem em tudo. Falta se acreditar capaz de mudar leis e regras que não funcionam, acreditar que a opinião de uma pessoa comum pode valer tanto quanto a de uma autoridade. Falta observar em volta com um olhar forasteiro e perceber o valor de si mesmo e de onde se vive.

Mesmo os moradores de lugares extraordinários – Serra da Canastra, Chapada dos Veadeiros, Mata Atlântica, Amazônia, Chapada dos Guimarães, Pantanal, Serra da Capivara – carecem de uma boa dose de orgulho de ser. E essa carência reflete em nossa relação de brasileiros com as riquezas naturais desse País, pois, em geral, à falta de orgulho de ser costuma corresponder uma ansia de ter. É como se não bastasse saber que dividimos o território com um imenso número de espécies animais exclusivas daqui, não encontradas em nenhum outro lugar do mundo: precisamos ter um mascote em casa. É como se não fosse suficiente visitarmos monumentos naturais muito especiais; precisamos deixar nossos nomes marcados...

Se ao sair de casa topamos com a explosão de flores de um ipê amarelo, podemos até ficar extasiados por um momento. Mas... sentir orgulho? Melhor não, é como se fosse um defeito para se envergonhar, confundido com excesso de ufanismo...

Assim é também com nossa riqueza artística e cultural. Um ou outro guardião ao estilo antigo ainda guarda algum resquício de orgulho. São exceções. A maioria sucumbe à idéia de que produções de fora são sempre melhores. E de fora, aqui, pode ser tanto do Exterior como de outros grupos sociais ou de outras localidades.

Por isso, o primeiro passo de qualquer projeto de educação ambiental, no Brasil, é recuperar a auto-estima dos educandos, dar a eles provas da própria força, ensinar a distinguir a produção original de simples cópias. Do sucesso desse primeiro plantio – o da semente do orgulho de ser – dependem os frutos a serem colhidos lá na frente, de mudança de valores, de atitudes, de comportamentos.

O Brasil tem experiências extraordinárias de educação ambiental, porém a maioria delas ainda é muito pontual. Elas precisam ser multiplicadas aos milhares, inclusive para substituir programas construídos como cenários vazios, feitos só de imagem, puro marketing. Como estamos, mal ensaiamos essas mudanças aí acima, tão necessárias.

Discutir conceitos, apontar lacunas e contar as boas experiências talvez seja o primeiro empurrãozinho no bom sentido. É o que você encontra nessa edição: um aperitivo para reflexão e, quem sabe, um pequeno motivo para sentir orgulho.

Boa leitura!